

Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-780-2 DOI 10.22533/at.ed.802191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quinto volume está dividido em 4 (quatro) partes com 31 artigos. A parte I contempla a dinâmica da cidade e das ruas para as pessoas idosas; A segunda parte aborda aspectos voltados para o cuidado com os idosos através dos Cuidadores. A terceira parte está voltada para discussão sobre as práticas pedagógicas; e a quarta parte e última parte as propostas culturais, com os benefícios do lúdico no envelhecimento humano.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 5, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE I – A CIDADE

CAPÍTULO 1 1

PROGRAMA HABITACIONAL CIDADE MADURA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO ESTADO DA PARAÍBA

Magda Danielle Félix Lucindo
Ananda Ayres Navarro
Júlio César Guimarães Freire
Isaldes Stefano Vieira Ferreira
Marina Carneiro Dutra
Gustavo de Azevedo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8021913111

CAPÍTULO 2 9

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS EM RODOVIAS FEDERAIS ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Jobson Maurilio Alves dos Santos
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8021913112

CAPÍTULO 3 18

MAPEAMENTO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Jobson Maurilio Alves dos Santos
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8021913113

CAPÍTULO 4 27

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM BENEFÍCIO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Alzinete da Silva Pedroza Godoy
Celileane Simplício Moreira
Flávio Barreto de Souza
Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Josielly Samara Costa
Maria Gildenia de Moura
Maykon Douglas de Oliveira Evangelista
Vanessa Maria de Araújo
Paula Beatriz de Souza Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.8021913114

CAPÍTULO 5 32

RELAÇÃO ENTRE QUEDAS E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias
Weslley Barbosa Sales
Alini Silva do Nascimento Farias

Ana Flávia da Silva Souza
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira
Eldja Raquel Ferreira da Silva
Ana Caroline Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8021913115

CAPÍTULO 6 44

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO, APOSENTADORIA E LAZER NAS EXPRESSÕES DE IDOSOS QUE FREQUENTAM BARES EM PALMAS-TO

Simone Fontenelle da Silva
Vicente de Paula Faleiros

DOI 10.22533/at.ed.8021913116

PARTE 2 - CUIDADORES

CAPÍTULO 7 47

HABILIDADES E FRAGILIDADES DO IDOSO COMO CUIDADOR NO CONTEXTO FAMILIAR E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizana Mulato Guedes
Hiagda Thais Dias Cavalcante
Gustavo André Pereira de Brito
Lília Letícia Ferreira da Silva
Lucas Peixoto de Macedo
Maria Eduarda Capistrano da Câmara

DOI 10.22533/at.ed.8021913117

CAPÍTULO 8 54

QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Carolina da Silva Montenegro
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Nadja Karla Fernandes de Lima
Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.8021913118

CAPÍTULO 9 64

SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEPENDÊNCIA NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes
Shirlei Costa Santos
Milena Meireles Souza
Gabriela Tavares Souza
Larissa Chaves Pedreira

DOI 10.22533/at.ed.8021913119

PARTE 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 10 72

AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Maria Silva dos Santos
Raiane Jordan da Silva Araújo

Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.80219131110

CAPÍTULO 11 78

ASPECTOS CLÍNICOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Navarro Rocha Saraiva
Maria Miriam Lima da Nóbrega
Neyce de Matos Nascimento
Patrícia Josefa Fernandes Beserra
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.80219131111

CAPÍTULO 12 85

O SUJEITO NÃO ENVELHECE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS TERAPÊUTICOS DE IDOSOS ESTUDANTES DA UAMA (UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE)

Raisa Karina Silva Trajano
Vinícius Anselmo Pereira
Criscia Delancout Lúcio de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.80219131112

CAPÍTULO 13 96

OS EFEITOS DA IDADE NO SISTEMA AUDITIVO PAUTADOS NA COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL

Juliana Machado Amorim
Vilma Felipe Costa de Melo
Neirilanny da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.80219131113

CAPÍTULO 14 108

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O ESTILO DE VIDA DO IDOSO E SUA RELAÇÃO COM OS DISCURSOS SOCIAIS

Giulyanne Maria Silva Souto
Francisca Joyce Marques Benício
Fernanda Alice Camara Brito
Iraquitan Caminha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131114

CAPÍTULO 15 117

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM A IDOSOS DE UMA CASA INSTITUCIONALIZADA EM PORTO VELHO – RO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mateus Lima da Silva
Francisca Juscileide do Nascimento Azevedo Pimenta
Marcela Milrea Araújo Barros
Adriane Bonotto Salin

DOI 10.22533/at.ed.80219131115

CAPÍTULO 16 124

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

Helena Viegas Peixoto
Mariana Adelino Dantas
Mariana Araújo Galvão
Camyla Silva de Andrade

Mônica Dias Palitot

DOI 10.22533/at.ed.80219131116

CAPÍTULO 17 132

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA PRÁTICA LÚDICA

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Eliane Santana de Carvalho Nunes

Erlânia Souza Costa

Mayara Layane de Souza Joventino

Cleide Rejane Damaso de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.80219131117

CAPÍTULO 18 138

TENDA DO CONTO: UMA PRÁTICA DIALÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Helouíse Thainá da Silva Macêdo

Lavínia Mabel Viana Lopes

Dimitri Taurino Guedes

DOI 10.22533/at.ed.80219131118

CAPÍTULO 19 147

TERAPIA OCUPACIONAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DIANTE DO PROCESSO DE MORTE NA VELHICE EM CONTEXTO HOSPITALAR

Jean Barroso de Souza

Lucidalva Costa de Freitas

Tamara Neves Finarde Pedro

Rosé Colom Toldrá

Maria Helena Morgani de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80219131119

CAPÍTULO 20 155

UMA AÇÃO QUE MUDA VIDAS

Flávio Anselmo Silva de Lima

Alana Monteiro Bispo da Silva

Arthur Alland Cruz Moraes Rocha

Lua Karine de Sousa Pereira

Bértiklis Joás Santos de Oliveira

Diego Félix Cruz

Erick Job Santos Pereira da Silva

Ítalo Fonseca de Oliveira

José Wilton Pinto Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.80219131120

PARTE 4 – PROPOSTAS CULTURAIS

CAPÍTULO 21 162

“CHÁ DAS CINCO – CONVERSANDO E CONVIVENDO COM IDOSOS”: EXTENSÃO COMO FERRAMENTA NO APRENDIZADO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maxsuel Mendonça dos Santos

Luciana Fernandes de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.80219131121

CAPÍTULO 22 169

“SE PARAR DE SONHAR A GENTE MORRE”: UMA LEITURA PSICANALÍTICA SOBRE AS MARCAS DO TEMPO E A INSISTÊNCIA DO DESEJO NA VELHICE

Lucas Brasil Feitosa
Thamyres Maria Gomes de Almeida
Juliana Fonsêca de Almeida Gama

DOI 10.22533/at.ed.80219131122

CAPÍTULO 23 179

DANÇATERAPIA E ENVELHECIMENTO

Rosana Ferreira Pessoa
Clara Mockdece Neves
Claudia Xavier Correa
Lídia Nunes Nora de Souza
Luana Karoline Ferreira
Maria Elisa Caputo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.80219131123

CAPÍTULO 24 185

ENVELHECIMENTO ATIVO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Rosângela Alves Almeida Bastos
Rosilene Alves de Almeida
Francisca das Chagas Alves de Almeida
Rita de Cássia Sousa Silva
Karla Fernandes da Silva
Raissa Silva do Nascimento
Lesandra Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80219131124

CAPÍTULO 25 193

METAMEMÓRIA: O PAPEL DA MUSICOTERAPIA NO ASSISTENCIALISMO À SAÚDE DOS IDOSOS QUE CONVIVEM COM O ALZHEIMER – REVISÃO LITERÁRIA

Gilvan Gilson de Medeiros Júnior
Marina Amorim de Souza
Renan de Brito Caldas
Gabriela Reis Guimarães
Isabelly Sanally Monteiro Florentino

DOI 10.22533/at.ed.80219131125

CAPÍTULO 26 202

O FORRÓ NA TERCEIRA IDADE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Amanda Karla Buriti de Melo
Bruna Roberta de Carvalho
Emanuela de Lima Avelino
Palloma Maria Sales Estevão
Priscilla Yevellin Barros de Melo

DOI 10.22533/at.ed.80219131126

CAPÍTULO 27 210

OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Natalye Silva Brasil
Evanilza Maria Marcelino

Maria Micaella Arruda de Macedo
Ana Livia de Souza Barbosa
Ana Claudia Torres de Medeiros
DOI 10.22533/at.ed.80219131127

CAPÍTULO 28 216

PALHAÇOTERAPIA NO MANEJO DA DOR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloyza Waleska Soares Fernandes
Ana Luísa Fernandes Vieira Melo
Amanda Kelly Feitosa Euclides
Carlos Eduardo da Silva Carvalho
Iaponira Cortez Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131128

CAPÍTULO 29 224

TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE COM A ACUPUNTURA AURICULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marília Caroline Ventura Macedo
Danilo de Almeida Vasconcelos
Karinna Soares Oliveira
Daniely Lima Gomes
Alana de Souza Moraes
Andriele Nicolau Faustino dos Santos
Thaise de Arruda Rodrigues
Jaynara Talita Barbosa Silva
Jamila Viama Barbosa Silva

DOI 10.22533/at.ed.80219131129

CAPÍTULO 30 233

VIDA, MODO DE USAR E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SOB A ÓTICA DE OLIVER SACKS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lílian Valéria de Araújo
Mariana Pires Bezerra
Mário Sérgio Borges Medeiros
Mayra Joyce da Costa Pinheiro
Edmundo de Oliveira Gaudêncio

DOI 10.22533/at.ed.80219131130

CAPÍTULO 31 239

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO EM IDOSAS HIPERTENSAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Carlos Henrique Vieira Felício
Crislaine Franciene Cintra
Cristian Ribeiro Gonçalves
Rita de Cássia Albano
Luciana Moreira Motta Raiz

DOI 10.22533/at.ed.80219131131

SOBRE A ORGANIZADORA 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

O FORRÓ NA TERCEIRA IDADE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Amanda Karla Buriti de Melo

Faculdade Mauricio de Nassau
Campina Grande – Paraíba

Bruna Roberta de Carvalho

Faculdade Mauricio de Nassau
Campina Grande – Paraíba

Emanuela de Lima Avelino

Faculdade Mauricio de Nassau
Campina Grande – Paraíba

Palloma Maria Sales Estevão

Faculdade Mauricio de Nassau
Campina Grande – Paraíba

Priscilla Yevellin Barros de Melo

Faculdade Mauricio de Nassau
Campina Grande – Paraíba

RESUMO: O envelhecimento é um processo natural, caracterizado pelas transformações físicas, funcionais, sociais e mentais. Ocorre com intensidade diferente em cada indivíduo levando em consideração os fatores biopsicossociais, podendo acontecer de forma saudável de acordo com o estilo de vida de cada pessoa. O presente estudo teve como objetivo contribuir com a literatura, informando como acontece esse processo e como a dança contribui para um envelhecimento saudável. Para isso foi realizado um estudo de revisão bibliográfica sobre envelhecimento e Dança. Concluímos que não podemos interferir no processo de

envelhecimento, entretanto podemos contribuir para que ele aconteça de maneira benéfica para o idoso.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento, idosos, dança, qualidade de vida.

THE FORRÓ DANCING STYLE IN THE THIRD AGE AS A HEALTHY AGING PROMOTION STRATEGY

ABSTRACT: Aging is a natural process characterized by physical, functional, social and mental transformations. It occurs with different intensity in each individual taking into account the biopsychosocial factors, and can happen in a healthy way according to the lifestyle of each person. This study aimed to contribute to the literature, informing how this process happens and how dance contributes to a healthy aging. In this way, a literature review study on aging and dance was conducted. We conclude that we can not interfere in the aging process, however we can contribute to make it happen in a beneficial way for the elderly.

KEYWORDS: aging, elderly, dance, quality of life.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano ou

senescência é um processo fisiológico natural de degradação progressiva do ser humano, decorrente do declínio da capacidade funcional do organismo. Esse processo acontece com todos os indivíduos e tem como consequência perda total das funções vitais, evoluindo naturalmente para a morte do organismo. O envelhecimento ocorre de formas variadas em cada indivíduo, levando em consideração os fatores biológicos, psicológicos e sociais, variando assim sua gravidade e velocidade (FONTAINE, 2000).

Para OKUMA (1998), o envelhecimento é um conjunto de modificações, físicas, sociais, funcionais e mentais, sendo considerado pessoal e diferenciado, constituindo um padrão de alterações envolvendo aspectos biopsicossociais. Dentre tantas modificações anatômicas que acomete o processo natural de envelhecimento, as mais visíveis incluem a pele perde o brilho e jovialidade se tornando ressecada e pálida, enfraquecimento do tônus musculares e alterações nas curvaturas da coluna torácica e lombar, cabelos esbranquiçados. As alterações fisiológicas que ocorrem são observadas pela desaceleração do pulso, respiração e digestão de alimento, modificações na libido, podendo tornar a atividade sexual menos frequente (NETO, 2004).

O Brasil, assim como os demais países em desenvolvimento, atravessa um processo de transição epidemiológica do envelhecimento populacional, de forma muito rápida (GUIMARÃES, 2011). No ano de 2012 a população idosa no Brasil era de 25,4 milhões de pessoas, a partir deste ano houve um aumento de 4,8 milhões de idosos, que corresponde a um crescimento de 18% desse grupo etário, crescimento esse, que vem se tornando cada vez mais frequente no Brasil. No ano de 2017 essa marca foi superada ultrapassando 30,2 milhões. Dividindo essa população por sexo, as mulheres representam 56%, e os homens 44%, o que corresponde respectivamente a 16,9 milhões e 13,3 milhões de idosos (IBGE, 2017).

No contexto atual, foi visto a necessidade de criar novas estratégias de promoção de um envelhecimento saudável, considerando novos hábitos e mudanças no estilo de vida, a fim de minimizar as perdas decorrentes desse processo. Dentre tantas atividades que podem tornar um indivíduo de meia idade fisicamente ativo, vale salientar a dança (GUIMARÃES, 2012). Esta, por sua vez, é considerada uma atividade física que traz estímulos de prazer e sensações de bem-estar. Com a prática dessas atividades o indivíduo pode ter sua autoestima elevada, motivação recuperada e autodeterminação. A busca por esses exercícios vem se tornando constante, uma vez que: “A saúde é o nosso mais completo bem-estar seja mental, físico ou social” (VILARTA e GONÇALVES, 2004).

Dessa forma, a dança tem como objetivos principais reduzir o sedentarismo e melhorar a qualidade de vida. As atividades físicas associadas à dança estão sendo praticadas com os idosos de forma mais frequente, observando com isso uma mudança no estilo de vida e uma melhoria na saúde, pois são inúmeros os benefícios (SZUSTER, 2011).

Para SOUZA (2013) os benefícios da dança vão além do clínico, da melhorariada resistência vascular e motora. A dança fortalece relações pessoais e laços emocionais.

“Por meio da prática da dança, conseguimos despertar sentimentos de revitalização e ruptura do senso comum, desenvolver capacidades como a autoexpressão anteriormente jamais imagináveis, além de proporcionar diversão e prazer, seja em par ou sozinho, idoso ou criança, homem ou mulher” (SOUZA, 2013).

A dança entra na vida do idoso revigorando, devolvendo auto estima, bem-estar e principalmente a socialização. Já que junto da aposentadoria vem uma diminuição de suas atividades sociais isolamento da sociedade. Com atividades grupais e a dança, descarta-se o pressuposto de apenas fins clínicos, a dança faz o idoso voltar a pertencer à sociedade, ter autonomia e independência social.

Dentre as diversas atividades corporais e de dança, temos o Forró. Têm grande expansão no Nordeste, caracterizado pelo estilo rural e sertanejo, passos simples e únicos. É composto por sanfona, zabumba e triângulo (QUADROS JÚNIOR apud SYLLOS; MONTANHAUR, 2002).

O forró vem como uma nova estratégia de promoção do envelhecimento saudável e tem como objetivo estimular e promover ao idoso atividades que tragam prazer, alegria e autonomia. A fim de diminuir e/ou retardar consequências causadas pela própria velhice. As músicas populares, enfocando o forró tradicional, com seus passos simples, firmes e de movimentos que trabalham o equilíbrio, coordenação da marcha e dos membros. Por se tratar de uma atividade grupal, promove a sociabilidade, construção de relações pessoais e independência (SILVA, 2017).

Desta forma, o presente estudo objetiva avaliar o significado do forró na terceira idade, como uma estratégia de promoção do envelhecimento saudável. Buscou-se analisar, por meio dessa atividade corporal, os benefícios da mudança no estilo de vida de idosos praticantes da dança e de atividades grupais. Para então compreender a importância do forró nessa faixa etária e identificar a melhoria nos desenvolvimentos sociais e afetivos.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, onde foram analisadas pesquisas que trouxessem evidências sobre o impacto da dança na saúde dos idosos, especificamente o ritmo Forró. Sendo assim, foram selecionados artigos publicados no período de abril e maio do ano de 2019.

As bases de dados MEDLINE, LILACS, foram Medcarib consultados para o levantamento dos artigos científicos. Para a busca foram selecionados descritores controlados: Idoso; Dança; Promoção da Saúde; Envelhecimento Saudável. Foi utilizado o operador booleano AND.

Os estudos foram analisados pelo título, resumo e caso ainda houvesse dúvidas

sobre a seleção, realizou-se a leitura na íntegra. Após a busca pelos artigos, as informações foram sintetizadas e posteriormente foi realizada a interpretação dos dados obtidos. Foram encontrados 113.000 mil artigos. Como critério de inclusão utilizou-se: Artigos em português que estivessem disponíveis nas bases de dados no período de busca, além de estarem dispostos integralmente.

3 | DESENVOLVIMENTO

O envelhecimento é um processo que envolve inúmeras alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, porém é definido como um processo natural e inevitável podendo se apresentar como envelhecimento sadio ou envelhecimento doentio, estando ligado a esse processo o estilo e a qualidade de vida (SANTOS; ANDRADE, 2009). Para GOMES (2007), o envelhecimento afeta todos os seres humanos de forma e intensidade diferente, pois esse processo depende significativamente do estilo de vida que cada pessoa tende a optar na infância ou adolescência.

No Brasil, a pirâmide populacional tem apresentado porcentagem significativa de pessoas com 60 anos ou mais. Porém, não foi sempre assim. Até a década de 1970, a taxa de pessoas idosas era muito pequena, quando comparado com adultos jovens. O cenário mudou e o número de pessoas nessa faixa etária subiu progressivamente, tornando-se 7,4% da população total nacional, até a década de 90 (RIZZOLLI e SURDI, 2010 apud MIP, 1998).

Desse modo, o cenário da população idosa no Brasil continua apresentando crescimento e mudanças significativas, visto que há modificações no estilo de vida, nas doenças que acomete essa faixa etária, além da diminuição das taxas de fecundidade (IBGE, 2017). Além disso, a população tem optado por mudar seu estilo de vida, buscando aumentar o bem estar e sua capacidade funcional e por conseguinte, diminuir o número de doenças que os acometem nessa fase (MAZINI FILHO apud CRESS, 1995).

Do ponto de vista fisiológico, o organismo no processo de envelhecimento vai perdendo suas funções progressivamente. No entanto, situações exógenas podem afetar esse processo consideravelmente, seja de forma positiva ou negativa. Vale ressaltar redução da proliferação celular, bem como sua regeneração; limitação da capacidade pulmonar, diminuição do débito cardíaco, atrofia cerebral e muscular. Assim, essas configuram algumas das variáveis alterações fisiológicas, comumente do processo (CANCELA, 2007 apud FIRMINO, 2006).

Diante desse contexto, a atividade física é a melhor forma de reverter o enfraquecimento físico, psicológico e social que acometem o idoso. Além disso, ela vem se destacando devido aos seus notórios avanços nas condições de saúde, especialmente pela melhoria na capacidade funcional (CIPRIANI apud GOBBI, 1997). Logo, a dança tende por apresentar evoluções na flexibilidade, coordenação motora, resistência de força e aeróbica e em essencial na capacidade funcional, podendo ser

incluída e representar uma alternativa para profissionais, elevando os números de atividades desenvolvidas com essa população (SEBASTIÃO et al. 2008).

Por tratar-se de uma atividade corporal, em que trabalha o físico, a coordenação e flexibilidade, possui papel fundamental na sociabilidade do idoso, já que se trata de atividade grupal. Para Silva & Buriti (2012), essa sociabilidade incentiva múltiplos sentimentos, relacionado a si e aos outros, construindo uma ponte de segurança e amparo.

Tendo em vista, os benefícios que a inclusão social traz para o idoso, ficou mais clara a importância dessas pessoas em grupos de convivência. Nesses grupos, é possível desenvolver atividades que trabalham mente e corpo, atividades que devolvam autonomia e qualidade de vida (RIZZOLLI, 2010).

As relações interpessoais nessa faixa etária estão inteiramente ligadas aos perfis saúde e doença. Já que as relações quando saudáveis influenciam positivamente para uma vida de completo bem-estar, em contrapartida, quando interfere negativamente trazem malefícios psicossociais (GARCIA; LEONEL, 2007).

Em suma, o forró por ser considerado um ritmo que movimenta bem o corpo, é utilizado frequentemente para incentivar de forma otimista os idosos a praticar atividades físicas frequentemente. Além de ter movimentos que trabalham todo o corpo, esse ritmo funciona como solução para evitar abandonos da atividade grupal. Esses idosos por muitas vezes vão apresentar a dança em eventos em outras cidades, funcionando como uma atividade motivadora, desenvolvendo mais confiança, autonomia e independência (PAIVA et.al, 2010).

No nosso País, a dança tem sido vista como uma estratégia para a promoção do envelhecimento saudável. Principalmente, através de programas socioeducativos que levam a dança como uma maneira de aumentar a sociabilidade e qualidade de vida desse grupo. Além disso, visam trabalhar essa faixa etária atendendo suas necessidades individuais, como coordenação, equilíbrio e resistência. Logo, observa-se uma evolução positiva nos aspectos físicos e psicossociais (LEAL e HAAS, 2006).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados apenas 26 artigos para análise, pois estes seguiam os critérios metodológicos. Os estudos ressaltam que o envelhecimento é um processo natural e que se caracteriza pela diminuição das funções do organismo. Entretanto, esse processo de declínio das funções irá depender da qualidade de vida ao longo dos anos. Além de ter se mantido de forma saudável, é necessário que os bons hábitos permaneçam com o avanço da idade e sejam associados à prática de atividade física (CIPRIANE, 2007; GOBBI, 1997; SANTOS, ANDRADE, 2009; GOMES, 2007).

Segundo diferentes autores (SANTOS; ANDRADE, 2009; GOMES, 2007), indiscutivelmente, o envelhecimento trata-se de um processo inevitável e que

envelhecer sem patologias e doenças crônicas estão ligados à forma que se viveu, estilo de vida e qualidade de vida.

Para Cipriane (2007) e Gobbi (1997), a atividade física está ligada diretamente à conservação da flexibilidade motora, coordenação corporal e bem-estar psicossocial. Já que as atividades são focadas na manutenção da capacidade funcional do corpo, além disso, observa-se a atividade grupal como uma forma de integrar esse idoso na sociedade e construir relações interpessoais.

Toda via, Garcia e Leonel (2007), avaliam as relações interpessoais nessa faixa etária como um determinante para o processo saúde-doença, auto-estima e autonomia. Tendo em vista, que podem influenciar a vida social positivamente ou de forma negativa, já que essas relações quando mantidas devolvem ao paciente mais segurança e amparo.

Análise feita por Paiva et al. (2010), traz a atividade corporal, especificadamente, o forró como uma atividade motivadora e de grande eficácia para o idoso manter sua capacidade funcional e independência, aumento da sociabilidade e evitar desistência de manter essas práticas grupais. Assim sendo, o ritmo traz a essa faixa etária autonomia, qualidade de vida, relações interpessoais e independência.

Silva (2017) traz a dança como uma forma de oferecer a esse idoso atenção, autonomia e alegria. Buscando retardar as incapacidades decorrentes da idade. Em contrapartida, os aspectos fisiológicos não são deixados de lado, é trabalhado os aspectos motores como equilíbrio, coordenação corporal e todos os membros.

Ademais, Darido e Rangel (2005), a dança é de extrema necessidade para as pessoas que praticam esta atividade física, ou seja, é uma atividade que melhora significadamente a capacidade física e funcional das pessoas que praticam a dança regularmente. Nanni (1995), afirma que as pessoas utilizam a dança como uma forma de expressar uma linguagem corporal, simbolizando assim, as alegrias e as tristezas, sendo usada também para comemorar a paz e o amor, sendo assim, a dança representa todos os aspectos da vida humana. Não tem idade limite para a prática da dança, esta atividade pode ser iniciada em qualquer momento da vida.

De acordo com distintos autores como Ribeiro (1993), Nanni (1995), Marques (1999), Carli (2000), quando se pratica a dança de forma regular é adquirida novas habilidades, o que influencia a melhora tanto dos aspectos físicos, psíquicos e sociais, auxiliando também na prevenção das doenças degenerativas. A dança transmite um bem estar, ativando sensações de prazer e alegria.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta revisão, foi possível concluir que a dança proporciona inúmeros benefícios, segundo os artigos avaliados a música proporciona um aumento na qualidade de vida do idoso, além de contribuir na manutenção de suas habilidades físicas, mentais e sociais, também ajuda na preservação de sua capacidade funcional.

Vale ressaltar que todos os autores entram em concordância quando falam que não se pode modificar o processo de envelhecimento, entretanto o mesmo pode ser influenciado pelo estilo de vida. Portanto o forró entra como alternativa prazerosa e intervem como meio de controlar a manifestação de varias patologias.

Deste modo, compete ao profissional da area de saúde informar sobre o processo de envelhecimento, por intermedio de alguma atividade, estimular a adesão a um eslito de vida saudável e assim proporcionar envelhecimento proveitoso.

REFERÊNCIAS

Cancela, D.M.G., **O processo de envelhecimento**. Rev. O portal dos psicólogos. Porto, Portugal, 2007.

Carli, S.C. **O idoso e a dança: aptidão física, auto imagem e auto-estima. Monografia de especialização**. UFSC, Florianópolis, 2000.

Cipriane, N.C.S., Meurer, S.T., Beneditti, T.R.B., Lopes, M.A., **Aptidão funcional de idosos praticantes de atividades físicas**. Rev. Bras. Cineantropom desempenho humano, 2010, 12(2):106-111.

Darido, S.C.; Rangel, I.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Garcia, A. & Leonel, S. B. **Relacionamento interpessoal e terceira idade: a mudança percebida nos relacionamentos com a participação em programas sociais para a terceira idade. Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 2(1), São João del-Rei, Mar./Ag., 2007

Guimarães, A.C.A., Pedrini, A., Matte, D.L., Monte, F.G., Parcias, S.R., **Ansiedades e parâmetros funcionais respiratórios de idosos praticantes de dança**. Fisioter. Mov, Curitiba, 2011.

Guimarães, A.C.A., Scotti, A.V., Soares, A., Fernandes, S., Machado, Z., **Percepção da qualidade de vida e da finitude de adultos de meia idade e idosos praticantes e não praticantes de atividade física**. Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 15, Rio de Janeiro, 2012.

Gonçalves, A., Vilarta, R. **Qualidade de vida e Atividade física. Explorando teoria e pratica**. Barueri, SP: Monole, 2004.

Leal, I.J., Hass, A.N. **O significado da dança na terceira idade**. RBCEH- Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. Passo Fundo, 64-71- jan./jun. 2006.

Marques, I. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

Mazini Filho, M.; Zanella, A.; Aidar, F.; Silva, A.; Salgueiro, R.; Matos, D. **Atividade física e envelhecimento humano: a busca pelo envelhecimento saudável**. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 7, n. 1, 3 jan. 2011.

Miranda, G. M.D., Mendes, A.C.G., Silva, A.L.A. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, 2016. Disponível: <<http://redalyc.org/articulo.oa?id=403846785012>>ISSN 1809-9823. Acesso 20.05.2019

Nanni, D. **A dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

Nanni, D. **Dança educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

Netto, F. L. de M. **Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 75-84, jan./jun. 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/67/66>>.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

Paiva, A.C.S., Hernandez, S.S., Sebastião, E., Junior, A.C.Q., Cury, M., Costa, J.L.R., Gobbi, L.T.B., Gobbi, S. **Dança e envelhecimento: uma parceria em movimento**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. v. 15, n. 1. Rio Claro/ SP, 2010.

Paradella, R. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Disponível em: <WWW.agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 20 mai. 2019.

Quadros Junior, A.C de., VOLP, C.M., **Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro**. Motriz, Rio Claro, v.11, 2005.

Ribeiro, M.G.C. **O idoso, a atividade física e a dança. Dissertação (Mestrado)- UFRJ**, Rio de Janeiro.

Rizzolli, D., Surd, A.C., **Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 13, núm. 2, pp. 225-233. Rio de Janeiro, 2010.

Santos, F.H., Andrade, V.M., Bueno, O.F.A., **Envelhecimento: um processo multifatorial**. Rev. Psicologia em Estudo. v. 14, n. 1, p. 3-10. Maringá, 2009.

Sebastião, E., Hamanaka, A.Y. Y., Gobbi, L.T.B., Gobbi, S., **Efeitos da prática regular de dança na capacidade funcional de mulheres acima de 50 anos**. Rev.da Educação física/UEM. V.19, n.2, p.205-214, 2.Trim. Maringá, 2008.

Silva, S.L., Silva, P.C.S., Fonseca, R.C., Pessoa, J.C.S., Cananea, J.A.N., **O forró fortalecimento e estimulando o envelhecimento ativo em um grupo de idosos com acidente vascular encefálico (AVE): uma ênfase no equilíbrio e coordenação de membros inferiores (MMII)**. Rev. Cadernos de educação, saúde e fisioterapia, v.4, n.8, 2017.

Souza, J.C.L., Metzner, A.C., **Benefícios da dança no aspecto social e físico do idoso**. Rev. Fafibi online, São Paulo, 2013.

Szuster. Estudo qualitativo sobre a dança como atividade física em mulheres acima 50 anos.69 f. (Monografia de Bacharel em Educação Física)Porto Alegre - RS.2011. Disponível em: Acesso em: 02 de Novembro de 2014.

Vasconcelos, A.M.N.; Gomes, M.M.F., **Transição demográfica: a experiência brasileira**.Epidemiol. Serv. Saúde, v. 21, n. 4, p. 539-548, Brasília, dez. 2012 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 maio 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25
Atenção primária à saúde 29, 116, 138, 140, 146

C

Causas externas 9, 11, 38
Comunicação 76, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 116, 120, 146, 149, 162, 165, 168, 196, 198, 212, 218, 222
Criança 108, 172, 173, 204
Cuidado de idoso 47
Cuidador 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 151, 153, 198
Cuidadores 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 117, 119, 126, 133, 134, 143, 149, 153, 195, 198, 233, 238
Cuidados de enfermagem 72

E

Educação em saúde 71, 73, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 189, 213, 215
Enfermagem 9, 17, 18, 25, 27, 29, 41, 42, 58, 61, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 94, 96, 102, 105, 117, 119, 120, 121, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 146, 154, 162, 163, 165, 167, 187, 192, 201, 213, 214, 222, 223
Estilo de vida 28, 30, 65, 87, 92, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 125, 157, 159, 186, 202, 203, 204, 205, 207, 208

F

Fisioterapia 33, 34, 35, 41, 42, 43, 147, 158, 166, 209, 222, 239
Formação 47, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 72, 90, 99, 105, 114, 140, 142, 157, 162, 165, 167, 174, 222
Funcionalidade 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 65, 85, 116, 155, 157, 159, 160, 165, 181

G

Grupo terapêutico 85, 89, 90, 91, 171, 174, 177

H

Habitação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 186

I

Idoso 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 91,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 144, 147, 150, 156, 157, 160, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 223, 234, 235, 237, 243

Idosos 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 232, 239, 240, 242, 243, 245, 246

Indicadores básicos de saúde 18

Institucionalização 34, 72, 77, 122, 135, 148, 152

Instituição de longa permanência para idosos 117, 132, 133, 134, 148, 152

Intervenção psicopedagógica 124, 126

L

Lar de longa permanência 124, 129

M

Morbidade 9, 19, 60

Mortalidade 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 35, 38, 41, 42, 43, 60, 86, 117, 118, 186, 241

P

Percepção 11, 35, 36, 46, 55, 77, 88, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 137, 153, 160, 193, 197, 198, 199, 208, 209, 218

Pessoas idosas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 39, 49, 51, 55, 70, 122, 133, 137, 139, 140, 142, 143, 147, 149, 155, 164, 189, 192, 205, 212, 218, 220, 240, 246

Política social 1, 2

Promoção da saúde 41, 73, 74, 75, 117, 129, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 149, 154, 162, 163, 164, 165, 167, 180, 188, 190, 204, 212, 218, 220, 241

Psicanálise 85, 88, 89, 90, 91, 95, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178

Psicossocial 82, 96, 105, 107, 141, 207

Psiquiatria 57, 63, 78, 80, 82, 197, 200, 232

Q

Qualidade de vida 2, 32, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 94, 96, 98, 99, 101, 105, 106, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 136, 137, 145, 147, 152, 155, 156, 157, 160,

162, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 219, 222, 231, 245

Queda 3, 11, 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 79, 99, 118, 125, 130, 186, 216, 221, 223, 239, 244

R

Relato de experiência 27, 29, 47, 49, 72, 74, 77, 117, 119, 124, 126, 132, 134, 137, 138, 162, 163, 164, 165, 216, 219, 221

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 84, 87, 90, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Saúde do idoso 40, 49, 51, 72, 95, 112, 113, 116, 117, 120, 121, 122, 165, 168, 190, 191, 209, 210, 212

Saúde mental 36, 74, 78, 80, 87, 120, 190, 193, 214

Sobrecarga 28, 29, 33, 54, 55, 58, 59, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 151, 153

T

TDAH 78, 79, 80, 81, 82, 83

Trabalho 1, 6, 9, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 56, 59, 67, 71, 73, 77, 85, 87, 88, 90, 91, 95, 100, 107, 117, 119, 122, 124, 126, 127, 129, 130, 139, 141, 143, 149, 153, 157, 158, 162, 164, 165, 167, 176, 177, 182, 186, 188, 189, 193, 195, 199, 218, 223, 233, 235, 239, 241, 246

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-780-2



9 788572 477802